

SER NATALENSE

Ser natalense é ser da nata,
qualquer que seja seu berço;
é ser da gema,
qualquer que seja seu ninho;
é ser jóia rara,
qualquer que seja seu lenço
ou a sua identidade.
Ele é como a cidade.

Ser natalense é ser da luz,
é não ter preço,
é ser um tema,
é ter por endereço
um poema,
é ter a fé, a devoção,
o amor de Miguelinho;
é ter olhos de Cascudo,
é ter peito de Poti,
é ter no pulso a raça
da grande nação Potiguar,
é ter o brilho das dunas,
ter a grandeza do mar
e a calma do Potengi.

* Marcos Valério de Araújo